



Poupança e Investimento

O futuro da sua família precisa de atenção. Agora.

PUB | NOVO BANCO DOS AÇORES, S.A.

novobanco
DOS AÇORES



Mota Amaral incentiva ao “diálogo necessário” entre PSD/A e PS/A com a revisão da Constituição no horizonte

Pág. 3



Líder do PS/A, Francisco César, deixa porta aberta para acordo sobre Plano e Prçamento 2025 com o Governo dos Açores

Pág. 8

Jovem Sílvia Aguiar é a primeira açoriana a ser comandante da PSP de Ponta Delgada

Pág. 10

Empresa blueOASIS “quer tornar os Açores no Silicon Valley das tecnologias oceânicas”

Dispensar os barcos na observação de cetáceos
detectar pesca ilegal e monitorizar ameaças
ao cabo submarino de fibra óptica



Guilherme Beleza Vaz, engenheiro aeroespacial, fundador da blueOASIS

págs 2 e 3

Greve dos pilotos da barra prejudica o transporte marítimo para os Açores

A greve dos pilotos de barra e portos decretado, a partir de ontem, vai causar problemas aos transportes marítimos entre o Continente e os Açores e entre as ilhas da Região. A greve é repartida em três períodos ao longo das próximas semanas. Os pilotos de barra e portos querem garantir o direito à pré-reforma a partir dos 60 anos e à reforma a partir dos 65 anos. A greve avança por falta de repostas do Governo da República.

Descarregadas 852,71 toneladas de pescado em lota no mês de Agosto representa uma quebra de 23,7% em relação a igual período de 2023



Pág. 4

Encarregados de educação queixam-se das condições da Escola do Aeroporto em Santa Maria

Pág. 4

MARCA DA QUINZENA

AO COMPRAR A MARCA DA QUINZENA HABILITA-SE A GANHAR, EM CARTÃO CONTINENTE, 350 EUROS EM COMPRAS

5 CARRINHOS DE COMPRAS NO VALOR DE 350€ CADA

12/09 a 25/09

CONTINENTE

Circuito publicitário autorizado pelo Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública do Governo Regional dos Açores. Promovido em Cartão Continente não convertíveis em dinheiro. Para mais informações consulte o regulamento no Balcão de Informação das nossas lojas.

CYMBRON
Máquinas e Ferramentas

MOTAS

GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS

Azores Park, Stand 3.12
Tel: 298 20 18 20
@ comercial@accymbron.pt

Rua António Paiva
Estrada Regional da R. Grande
Estimil 5, 1º andar
Cidade das Murtas
Via Rápida R. Grande / Lagos

CEMAH

DISPONÍVEL NA APP STORE E GOOGLE PLAY.

FÁCIL E SEGURO. TENHA O SEU BANCO SEMPRE CONSIGO!

netCEM

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
WWW.CEMAH.PT

BIOCALCE MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO REABILITAÇÃO DE PAREDES HÚMIDAS E SALINAS

BioCalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.

KERAKOLL
The GreenBuilding Company

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção
Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

‘Tecnologia Acústica Submarina 4.0: Dos Açores para o Mundo’ Empresa blueOASIS “quer tornar os Açores no Silicon Valley das tecnologias oceânicas”

A blueOASIS é uma empresa portuguesa de consultoria em engenharia, focada em criar soluções inovadoras e sustentáveis para os oceanos que está a fazer uma grande aposta nos Açores. Desde a sua fundação, em Outubro de 2021, com apenas quatro colaboradores então, a empresa tem desenvolvido projectos que “visam a sustentabilidade ambiental, abordando desafios como o desenvolvimento das energias renováveis offshore, monitorização oceânica inteligente, aquacultura, descarbonização da indústria marítima e a limpeza dos oceanos.”

Fundada por Guilherme Beleza Vaz, engenheiro aeroespacial, doutor, professor com mais de 24 anos de experiência no sector marítimo e naval, a blueOASIS destaca-se pelo “uso de tecnologias da Indústria 4.0, como ciência de dados, inteligência artificial (IA), métodos computacionais e computação de alta performance (HPC).”

Com uma rede de clusters de HPC em Portugal, Reino Unido, Holanda e Islândia, a empresa garante quase 450 milhões de horas de processamento anuais, tornando-se líder no país em capacidade de cálculo.

Os Açores “ocupam uma posição central” na estratégia de crescimento da blueOASIS. Com escritórios no Faial, e uma representação “sólida” através da spinoff Hydro TWIN, activa desde Maio de 2024, a empresa estabeleceu parcerias locais com instituições como o Oceanos da Universidade dos Açores; a Escola do Mar (EMA); Portos dos Açores; AirCenter; ANACOM; Marinha e Terinov.

Em colaboração com estas entidades, a blueOASIS “contribui para a promoção da Economia Azul na região, ampliando o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.”

HydroTWIN: O Primeiro Gémeo Digital Acústico do Oceano “Made in Azores”

A empresa revela que “um dos maiores desafios para a preservação dos ecossistemas marinhos é a poluição sonora subaquática, que afecta



Guilherme Beleza Vaz, engenheiro aeroespacial, fundador da blueOASIS

diversas espécies marinhas, incluindo cetáceos, tartarugas e peixes.”

Fontes de ruído antropogénico, como o tráfego marítimo e as operações de energia offshore, “criam uma urgência crescente na necessidade de monitorizar e mitigar os impactos sonoros no ambiente subaquático.”

No contexto da monitorização acústica submarina, considera, “é fundamental distinguir entre som e ruído. O som refere-se a qualquer vibração que se propaga como uma onda mecânica através de um meio, sendo uma parte natural do ambiente submarino. Muitos animais marinhos, como cetáceos e peixes, dependem do som para comunicar, caçar e navegar.”

Por outro lado, o ruído “é tipicamente descrito como som indesejado, especialmente quando a sua presença perturba o equilíbrio do

ecossistema. O ruído antropogénico, ou seja, gerado por actividades humanas (como a navegação, exploração de petróleo e gás, ou construções subaquáticas), é um dos maiores poluentes acústicos nos oceanos.”

O efeito negativo do ruído

Esse ruído “tem efeitos significativos na vida marinha, especialmente em espécies que dependem do som para sua sobrevivência.” Mamíferos marinhos, como baleias e golfinhos, “são particularmente vulneráveis, pois o ruído excessivo pode interferir na sua capacidade de comunicação e ecolocalização, essencial para migração e alimentação.”

A monitorização acústica “é, assim, uma ferramenta crucial para avaliar o impacto des-

as fontes de ruído e desenvolver soluções para minimizar a interferência no ambiente marinho, garantindo a sustentabilidade dos ecossistemas oceânicos.”

A resposta da blueOASIS a esse problema é o HydroTWIN, o primeiro Gémeo Digital Acústico do Oceano. O HydroTWIN utiliza tecnologias IoT (Internet das Coisas) e edge-computing (computação debaixo de água neste caso) para recolher dados acústicos subaquáticos em tempo real, processando-os com Inteligência Artificial.

Esta tecnologia “permite adquirir métricas acústicas bem como identificar, classificar e posicionar todas as fontes sonoras, sejam elas fauna ou objectos.” Igualmente, juntamente com outras ferramentas de modelação a correr em super computadores, o HydroTWIN “permite criar mapas sonoros precisos e detalhados do ambiente marinho.”

Todos os dados e suas análises são enviados em tempo-real via comunicações satélite ou 3G-5G e visíveis por todos 24 horas por dia, de qualquer lugar do planeta, por meio de dashboards na Cloud.

Desconcentrar os barcos na observação de cetáceos e detectar pesca ilegal

Outra das aplicações possíveis para o HydroTWIN consiste “no apoio ao turismo de observação de cetáceos. Ao monitorizar em tempo real a actividade acústica dos cetáceos nas águas dos Açores, permite identificar com precisão onde, quando e com que frequência as diferentes espécies vocalizam.”

“Oferece, assim, uma vantagem significativa para estas empresas, optimizando as rotas e horários de saída para maximizar as probabilidades de encontros bem-sucedidos. Além de proporcionar uma experiência mais enriquecedora para os turistas, esta tecnologia contribui para a preservação das espécies ao facilitar a detecção dos animais, o que minimiza o impacto causado pela concentração excessiva de embarcações ao redor



A blueOASIS possui equipamento que permite detectar a passagem de mamíferos ao longo da costa das ilhas, com isto, desconcentrar as embarcações por vários locais



Equipamentos instalados no canal entre o Pico e o Faial

dos mesmos grupos, promovendo um turismo sustentável, e respeitando o equilíbrio dos ecossistemas marinhos,” refere a empresa.

Além das suas aplicações na investigação e conservação de espécies, e no turismo, o HydroTWIN “é também uma ferramenta essencial para a segurança de infra-estruturas críticas, como plataformas de energia offshore, portos e cabos submarinos.”

Prevenir ameaças ao cabo submarino

Em particular, o HydroTWIN “poderá ter um papel fundamental no projecto de desenvolvimento do novo cabo submarino CAM dos Açores, para detectar e prevenir potenciais ameaças à sua instalação e funcionamento, expandir o radar acústico subaquático, proporcionando uma vigilância contínua e precisa do ambiente marinho ao redor do cabo, ajudando não apenas na protecção física, mas também no estudo das condições acústicas, facilitando a monitorização de ruídos antropogénicos e promovendo a sustentabilidade dos ecossistemas afectados.”

O HydroTWIN pode ainda ser usado para a detecção de actividades ilegais, como pesca clandestina ou contrabando, e em operações de defesa marítima.

Segundo a empresa, os Açores, com sua localização estratégica no Atlântico Norte e condições ambientais extremas, “são o local ideal para testar novas tecnologias oceánicas.”

A blueOASIS “está actualmente a realizar testes do HydroTWIN no Faial, validando as suas medições em condições reais, incluindo a detecção de navios, golfinhos e baleias.”

Estes testes “estão a demonstrar a eficácia do sistema em monitorizar o ruído subaquático e provar a sua resiliência a condições atmosféricas adversas.”

Com o HydroTWIN, a blueOASIS não só “ouve” o oceano, mas também “vê” e protege os ecossistemas marinhos de ameaças invisíveis, oferecendo uma solução inovadora e eficaz para a conservação dos oceanos.”

“Silicon Valley das tecnologias oceánicas”

A blueOASIS acredita “firmemente no potencial dos Açores como um hub estratégico para o desenvolvimento de tecnologias oceánicas de ponta.”

Segundo refere, “a combinação de alta performance computacional, inteligência artificial e monitorização acústica subaquática permite à empresa liderar o sector da sustentabilidade oceánica, com uma visão clara: exportar tecnologias desenvolvidas nos Açores para o mundo.”

Com a expansão das suas operações no arquipélago e uma equipa que já conta com 16 colaboradores, um membro permanente e vários ajudantes de Inteligência Artificial no Faial, escritório na EMA, e vários sensores no canal Faial-Pico, a empresa está “a consolidar sua presença na região e a promover o crescimento da Economia Azul.”

A blueOASIS visa “atrair mais investimentos, capacitar a comunidade local e desenvolver tecnologias que possam ser aplicadas globalmente, sempre com foco na preservação e sustentabilidade dos oceanos.”

A blueOASIS “quer tomar os Açores no Silicon Valley das tecnologias oceánicas.” C.A.



Prevenir ameaças ao cabo submarino

Diálogo necessário



Por: João Bosco Mota Amaral

Sei que não agradou a toda a gente, mas por mim devo declarar que gostei de ver na Comunicação Social da semana passada os presidentes do PSD/Açores e do PS/Açores, respectivamente, José Manuel Boleiro e Francisco César, em amena conversa sobre importantes temas de política regional, culminando com a indicação de um nome consensualizado para Presidente do Conselho Económico e Social.

Gostava que esses encontros se realizassem mais vezes e versando os sérios problemas que a nossa Região Autónoma enfrenta, permitindo encontrar pontos de entendimento entre os dois maiores partidos políticos, tanto no âmbito regional como no nacional. Tenha-se em conta que a lei dos números impõe mesmo tal entendimento, já que ambos os partidos detêm em conjunto, como resultado das mais recentes eleições, uma maioria de dois terços do número de Deputados à Assembleia da República, essencial para alterar a própria Constituição.

Dirão alguns que tal diálogo não é possível, pois o PSD/Açores se encontra vinculado com outros partidos numa experiência de coligação de governo que está dando alguns frutos e têm ainda muitos outros para dar. Ora, quer-me parecer que os entendimentos em vigor em matéria de governação da nossa Região Autónoma não anulam os objectivos partidários dos participantes nela, muito menos quando estejam em causa os superiores interesses dos Açores. Aliás, ainda agora se viu como o líder de um dos partidos participantes na AD nacional trouxe para o primeiro plano, invocando precisamente tal qualidade, um tema altamente polémico das relações externas do nosso País, as quais de resto se encontram confiadas à responsabilidade política de um outro membro do Governo, por sinal pertencente ao outro partido da coligação.

Já aqui lembrei como foi feita a revisão constitucional de 1997, por acordo firmado entre o PS e o PSD, passando por cima dos lentos trabalhos da comissão parlamentar competente. A experiência posterior tem vindo a confirmar ser essa a via para fazer avançar o que realmente se impõe, sendo as comissões um excelente meio para procurar estabelecer consensos alargados e também para matar as sucessivas tentativas de revisão constitucional...

Quanto à revisão constitucional, o certo é que já lá vão vinte anos sobre a de 2004, que especialmente se debruçou, e com grande compreensão e abertura, sobre a Autonomia Insular. Mas é ainda muito mais urgente modificar a Lei de Finanças Regionais, cuja desadequação está à vista de todos e está mesmo ameaçando a credibilidade das instituições e do próprio regime autonómico democrático.

A LFR em vigor data do período passossrelvista e nunca foi posta formalmente em causa pelos governos, tanto nacionais como regionais, que na sua vigência se têm sucedido. É certo que

eu próprio e os meus colegas de lista, Joaquim Ponte e Lídia Bulcão, votámos contra a dita lei, o que nos valeu um processo disciplinar movido pelo então Presidente do Grupo Parlamentar do PSD, o qual não deu em nada, em boa parte porque nele nos defendemos com vigorosos argumentos, deixando claro que impugnariámos perante o Tribunal Constitucional qualquer pena que nos fosse imposta, em nome da liberdade de voto, prerrogativa constitucional dos Deputados. Mas, como logo correu ter dito o então Secretário Geral do Partido, escapámos ao processo disciplinar, mas não escaparíamos ao processo eleitoral... Efectivamente, como é bom lembrar, fomos todos os três eliminados das listas do PSD nas eleições seguintes!

A partir daí a questão mergulhou num inquietante silêncio. O PS, que tinha votado contra a dita LFR nada fez para a alterar, talvez porque no fundo até concordasse com ela, tantas eram as semelhanças da mesma com a LFR imposta pela sua própria maioria nos tempos da dupla José Sócrates/Teixeira dos Santos, contra a qual, nesses tempos longínquos, o PSD por sua vez tinha votado, pelos vistos sem convicção, tendo sido eu a apresentar a argumentação contra a dita proposta de lei... Esta duplicidade de posições dos dois maiores partidos nacionais vem afinal comprovar a estreiteza de vistas das respectivas lideranças em matéria de Autonomia Constitucional, pertencendo ao passado os tempos áureos do compromisso das mesmas com o projecto desde o início protagonizado pelos líderes social-democratas dos Açores e da Madeira, nos bons velhos tempos de Francisco Sá Carneiro e Francisco Balsemão.

Tem sido invocada a vantagem de procurar um entendimento prévio com a Região Autónoma da Madeira, o que é desejável, mas na fase de crise prolongada que por lá se está vivendo, pode vir a revelar-se muito difícil, senão mesmo impossível. Por outro lado é certo que o Presidente do Governo Regional da Madeira é também Presidente do Congresso do PSD e corre que já fez saber que tem poderosos argumentos para conseguir ganho de causa na discussão do Orçamento do Estado, cujas danças rituais prévias estão agora a decorrer...

Têm sido proferidas declarações algum tanto mórbidas ou até apocalípticas sobre a situação financeira da Região. Talvez volte a elas em futura ocasião. Entretanto convinha muito fazer alguma coisa para promover mudanças no sistema em vigor, aproveitando o clima de partilha dos despojos do suposto excedente orçamental, instalado em todo o País.

(Por convicção pessoal, o Autor não respeita o assim chamado Acordo Ortográfico.)